

Festival em NY exhibe curtas brasileiros

Se o cinema brasileiro anda devagar, como afirmam alguns, vai ser difícil convencer os nova-iorquinos disso. A partir de amanhã até o próximo dia 11, o Joseph Papp Public Theater apresenta "A week in Brazil" ("Uma semana no Brasil"), uma mostra com 15 curta-metragens produzidos por estudantes de cinema ou diretores de filmes publicitários, entre 1985 e 1992.

O Public Theater foi fundado há 30 anos e é especializado em apresentar versões vanguardistas de Shakespeare. Por mais in-

formados que sejam os habitantes de Manhattan sobre o Brasil, é certo que vão levar alguns choques. Até porque a imagem que ainda sobrevive do cinema nacional é a do tropical e cordial país visto no "Dona Flor" de Bruno Barreto. E não é exatamente isto que está nesta seleção.

Anunciados como "os melhores da safra", os filmes foram selecionados por Zita Carvalhosa, do Museu da Imagem e do Som de São Paulo. O programa vai

agrupar os filmes em dois grupos. No primeiro, os curtas que abordam a vida turbulenta nas grandes cidades. No segundo, os filmes que adotam uma abordagem mais abstrata.

Estarão na tela no Public Theater "A mulher do atirador de facas", de Nelson Vilas-Boas; "Três moedas na fonte", de Cecílio Neto; "História familiar", de Tatá Amaral; "Espectador", de Tadeu Knudsen; "O brinco", de Flávia Moraes; "Amargo pra-

zer", de Roberto Moreira; "A voz da felicidade", de Nelson Nadotti; e "A mulher fatal encontra o homem ideal", de Carla Camuratti — de sexta a domingo. De terça a quinta o público verá "Onde está Meneghetti?", de Beto Brandt; "Barbosa", de Ana Azevedo e Jorge Furtado; "Idos com o vento", de Isai Weinfeld e Marcio Kogan; "Lapso", de Marcos Guttman; "Arabesco", de Eliana Café; "A revolta dos car-nudos", de Eliana Fonseca; "P.R.Kadeia", de Eduardo Ca-ron.